

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Um dia antes dos reajustes, a maioria esmagadora dos donos de postos já tinha aplicado o aumento

Para a GM, Brasil será polo mundial de carros elétricos

A General Motors acha que o Brasil poderá se tornar um dos polos mundiais para o desenvolvimento de carros elétricos. Em evento promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mariana Willisch, vice-presidente de ESG da empresa, lembrou que o Brasil e os países vizinhos possuem amplas reservas de lítio, matéria-prima utilizada na produção de baterias para veículos elétricos. A executiva afirmou ainda que o parque industrial desenvolvido da região é outra vantagem competitiva.

Casas de análises de investimentos avançam no país

As casas de análises de investimentos se tornaram febre no Brasil. Segundo a Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais), existem hoje 68 empresas desse tipo no país, que faturam alto ao cobrar assinatura de relatórios para recomendar a compra de ações, ativos de renda fixa e até criptomoedas. O curioso é que bancos e corretoras oferecem relatórios gratuitos, mas isso não impediu o avanço das casas chamadas de "independentes".



Subsídios para a gasolina e o diesel são um mecanismo de transferência de renda perverso. Se o Brasil fosse um país rico, essa discussão já seria horrível. Sendo um país pobre, passa a ser uma bomba atômica. Os pobres são os que mais sofrem com a quebra de contratos e ambiente nefasto a investimentos"

Marcelo Mesquita, conselheiro da Petrobras e representante dos acionistas minoritários da empresa

Donos de postos de combustível aplicam a velha Lei de Gérson

Um lado pouco louvável do empresariado brasileiro ficou evidente na subida de preços do diesel, da gasolina e do gás de cozinha anunciada pela Petrobras. Em 10 de março, um dia antes de os reajustes começarem para valer, a maioria esmagadora dos donos de postos de combustível já tinha aplicado o aumento nas bombas, aproveitando-se da situação para faturar uns trocados a mais. No livre mercado que rege — ou deveria reger — a economia do país, isso não é ilegal. Cada empresário pratica o preço que desejar, e os consumidores têm a liberdade de escolher o quê e onde comprar. A questão aqui é outra: o que os proprietários dos postos fizeram não fere a lei, mas é imoral. Como os motoristas não tinham para onde correr, já que praticamente todos os postos subiram seus preços, foram obrigados a gastar mais para saciar a sede de lucro fácil dos empresários. O nome que se dá a isso é oportunismo. É a velha Lei de Gérson em ação: seja qual for o cenário, é preciso levar vantagem em tudo.

Ed Alves/CB



Vendas de linha vegana da RaiaDrogasil crescem 150%

A rede de farmácias RaiaDrogasil, dona das bandeiras Droga Raia e Drogasil, descobriu a força do mercado vegano. Entre 2019 e 2021, as vendas da Vegan by Needs, linha vegana do grupo, cresceram 150%. São itens como xampus, condicionadores, sabonetes e cremes, entre dezenas de outros. O segmento está em alta. Uma pesquisa realizada pela consultoria ReportLinker calcula que o mercado global de cosméticos veganos movimentará US\$ 21,4 bilhões até 2027, o dobro do volume atual.

Drogasil/Divulgação



RAPIDINHAS

- » Um dos ícones da gastronomia e hotelaria no Brasil, o Grupo Fasano chegou a Nova York. No final de fevereiro, inaugurou na Park Avenue, no coração de Manhattan, o Fasano New York, com menu de pratos do norte da Itália. Agora, o grupo conta com 27 restaurantes e nove hotéis. O projeto nova-iorquino é fruto de parceria com a construtora JHSF.
- » O número de consumidores endividados não para de subir. De acordo com a Serasa, empresa de análise para crédito, 64,8 milhões de brasileiros têm débitos na praça, o maior volume da história. Juntos, eles devem R\$ 260,7 bilhões, outro recorde. Apenas em 2021, o total das dívidas aumentou em R\$ 2 bilhões.
- » A Latam espera alcançar um marco neste mês: superar a sua oferta doméstica de assentos em comparação com o período imediatamente anterior à pandemia. A empresa programou para março de 2022 a média de 490 voos domésticos diários para 49 destinos acionais. Antes da crise do novo coronavírus, eram 44 destinos.
- » A Companhia Siderúrgica Nacional é a nova patrocinadora da Confederação Brasileira de Rúgbi (CBRu). Segundo o contrato, os recursos serão investidos na formação de talentos para a modalidade e nas seleções principais masculina (Tupis) e feminina (Yaras). O acordo não teve as bases financeiras reveladas e sua vigência é válida por um ano.

800 mil

empregos serão gerados até 2025 no Brasil na área de tecnologias digitais, conforme dados da Brasscom, a associação do setor

» Entrevista | ISAAC SIDNEY | PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN)

Executivo afirma que o Congresso precisa fechar consenso em torno de uma reforma que torne o regime de impostos mais amigável

“Sistema de tributos no Brasil é um vexame”

» VICENTE NUNES

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado deve votar, nesta quarta-feira, o relatório do senador Roberto Rocha (PSDB-MA) sobre a PEC 110, que prevê uma série de mudanças no complexo sistema tributário brasileiro. A expectativa é grande, sobretudo no mercado financeiro, que vê uma oportunidade para a correção de distorções que inibem e encarecem o crédito do país. Na opinião do presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, “é inconcebível que a reforma tributária ainda não seja uma prioridade efetiva da agenda econômica e política do país, que tem um sistema tributário totalmente fora da curva se comparado ao resto do mundo”.

Para Sidney, o modelo tributário brasileiro pune o consumo, a produção e o investimento. “Nosso sistema é hoje um entrave para o crescimento, pois reduz a produtividade das empresas, impede a alocação eficiente de recursos e gera um nível de litigância na sociedade sem paralelo nos demais países”, diz. E arremata: “É péssimo, um vexame internacional, com assimetrias e injustiças tributárias”. No entender do executivo, a PEC 110 representa “um grande avanço, pois busca o consenso possível entre as principais propostas em discussão e

traz sugestões viáveis e construtivas para as questões mais importantes envolvendo a tributação sobre o consumo”. Veja, a seguir, os principais trechos da entrevista ao Correio.

Como os bancos enxergam a reforma tributária?

É inconcebível que a reforma tributária ainda não seja uma prioridade efetiva da agenda econômica e política do país, que tem um sistema tributário totalmente fora da curva se comparado ao resto do mundo. Muitos falam, defendem, mas nada avança, porque falta uma concertação política.

Como o senhor avalia o sistema tributário brasileiro?

É péssimo, um vexame internacional, com assimetrias e injustiças tributárias, é um modelo que penaliza o consumo, a produção e o investimento. Nosso sistema é hoje um entrave para o crescimento, pois reduz a produtividade das empresas, impede a alocação eficiente de recursos e gera um nível de litigância na sociedade sem paralelo nos demais países. É um modelo responsável, em grande parte, pelo baixo crescimento do país. Na última década, o Brasil teve crescimento medíocre de 0,3% por ano, ou seja, praticamente estagnou, enquanto a média dos países emergentes foi de 4% e a mundial, de 3%.

Claudio Belli/Febraban



O que deveria ser priorizado para termos alguma mudança mais imediata no sistema tributário brasileiro?

O atual modelo tributário brasileiro é tão complexo e ineficiente, que o contribuinte não entende nem sabe o quanto de imposto existe em cada produto que compra. Acho que a reforma deveria começar pela implementação de

um novo modelo de tributação sobre o consumo, mais simples, transparente e equitativo. Depois de várias discussões sobre a reforma tributária, o Parlamento, agora, deu um passo importante ao retomar esse debate. E a PEC 110 é uma das propostas que, com alguns aperfeiçoamentos, pode beneficiar o consumidor e ajudar o Brasil a crescer.



O atual modelo tributário brasileiro é tão complexo e ineficiente, que o contribuinte não entende e não sabe o quanto de imposto existe em cada produto que compra. Acho que a reforma deveria começar pela implementação de um novo modelo de tributação sobre o consumo, mais simples, transparente e equitativo”

O que a PEC 110 propõe?

A PEC 110 unifica tributos federais, estaduais e municipais que incidem sobre o consumo. Deixa o modelo mais simples e transparente para o contribuinte entender o quanto de tributos está pagando em cada bem ou serviço consumido. O modelo proposto prevê a substituição dos impostos indiretos pelo sistema de imposto sobre

valor agregado (IVA), no caso, o IVA Dual, que está alinhado ao que é adotado por quase 200 países e recomendado pelo Banco Mundial e pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Por que a Febraban está apoiando uma reforma como a tributária?

Representamos um dos setores estratégicos para o crescimento econômico e os bancos injetaram R\$ 8,7 trilhões na economia durante a pandemia, mesmo com a maior carga tributária na comparação com outros setores. Desde 2020, a Febraban vem participando ativamente dos debates sobre reformas estruturais, incluindo a reforma tributária. Realizamos cerca de 10 eventos sobre o tema, do qual participaram representantes dos Poderes Executivo e Legislativo, governadores, prefeitos e especialistas nacionais e internacionais, de todas as vertentes. O Parlamento vem debatendo diversas propostas, com destaque para as PECs 110 e 45 e para o projeto de reforma do Imposto de Renda e dividendos, mas é preciso um esforço maior, efetivo, para se avançar na obtenção de uma proposição de consenso. A PEC 110, como o novo relatório do senador Roberto Rocha (PSDB-MA), representa um grande avanço, pois busca o consenso possível entre as principais propostas em discussão.